

# Alexander Púchkin – Manhã de inverno

Há frio e sol: que manhã linda!  
Tu, meu primor, dormes ainda.  
É tempo, ó bela, de acordar.  
Desvenda o olhar que o torpor cerra,  
Encara a aurora sobre a terra  
Qual fosses novo astro polar!

À noite, neve e tempestade  
Houve e, no céu, névoa, verdade?  
A mancha lívida do luar  
Nos nimbos era amarelada.  
Tristonha estavas e sentada;  
E ora... à janela vem olhar:

Ao claro azul do céu que esplende,  
Tapete raro que se estende,  
A neve jaz a fulgurar;  
O bosque, só, sobressai, preto;  
Verdeja, sob a geada, o abeto;  
Sob gelo, eis a água a lucilar.

Faz-se ambarino o quarto inteiro.  
Vem estalido prazenteiro  
Do recém-aceso fogão.  
Meditar perto dele é grato.  
Mas dize: queres que, neste ato,  
A poldra parda atrele, não?

A deslizar na neve, amada,  
Dar-nos-emos à galopada  
Do equino e sua agitação.  
Iremos ver os nus e imensos  
Campos, faz pouco inda tão densos,

E a praia de minha afeição.

**Alexander Púchkin, Poemas Russos**